

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA
ÓRGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

ANNO.		R\$ 22000
SEGURO		55000
ANNO.	R\$ 105000	
SEGURO	55000	

REDACTORES PRINCIPAES:

Drs. D. JOSÉ RODRIGUES SCHULTE E BACHAREL, LUIZ AUGUSTO CRISPIN.

ANNO III. N. 262

DOMINGO 26 DE MARÇO DE 1871.

PUBLICA-SÉ A QUINQUAGÉSIMA E DOMINGO.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

TRANSCRIÇÃO.

AO PARTIDO CONSERVADOR.

No interesse do paiz e por dignidade de um dos dois partidos regulares, não convém que passem despercebidos perante os conservadores e seputenses na habitual indiferença os graves acontecimentos que agitaram a scena política durante os últimos dias.

Em conjuncões como estas, o individuo que, para servir um filio e ser-lhe fiel, renuncia as posições officiaes, é um homem de coragem nem mesmo a excusa de silêncio.

Esperem outros a sua vez, digam! — no ambiente acúrgo das conveniências, não aquelas que desprendem de suas preconccepções, se fizeram opinião e preferem o posto modesto de guarda de um princípio à hora de formar a constituição do poder.

A estes ministros de um rei deshonrado, o paiz, a estes não é lícito sentirem-se fatigados; sua ausência em tais ocasiões significa desrespeito; e, como Ernesto Ribeiro, acreditou que ainda não chegou o tempo de descrever a causa pública ou de capitular com a violência e a intriga.

Era minha intenção dizer o que penso acerca da ultima phase porque passou a situação actual não o fizesse, que a exposição das causas da retirada do gabinete de 29 de Setembro, hontem publicada pelo Sr. visconde de S. Vicente, me chamará a postos.

Embora tressa causa entendido mais com os moralistas, pelo antigo ministerial limita-se a declarar que o gabinete sucumbiu de fogo ou mal triste; todavia, bem é estudar os factos, que talvez nos conduzam ao invento de uma medida in politica à semelhança da medicina legal.

Tive a hora de receber o nobre visconde no portico de seu ministerio; queria lograr a sua isenção de reconciliá-lo com a devida dignitação de sua poltrona em que desfrutou uma con-

moda sede de 23 annos, e assim com paciencia e paciencia o tempo do governo.

Neste momento, todavia, quando o futuro coloca a familia imperial o paiz suspeitamente a uma guerra com a Inglaterra magra, não temia a pressa imposta para o encerramento das juntas e costuma, sem ambigüez, sua reticencia.

Brevemente no descurso de algumas horas, resolvem-se os desenhozinhos da tarefa de apreciar os ultimos acontecimentos a que sentiu o paiz desde os primeiros tempos desta curiosa situaçao.

Como encarava isto, devia rejeitar a compleição das grossas que se lhe comgettavam à memória dum nobre partido sacerdotal.

10 de Março.

DE ALENTAR.

COMMUNICADO.

A estrada de ferro.

Foi concedida ao Sr. Dr. Sebastião Antônio Rodrigues Braga autorização para construir uma estrada de ferro, que ligue esta província à cidade de Portalegre, capital do S. Pedro do Sul.

Empresa é esta de imenso alcance para ambas as províncias, e que por onde deve ser sondado como a cerca do longanilimento de Santa Catharina, futuro emporio de importante comércio, rio grande leste.

Sentem-se libertos, que, por falta de horários e de vias de communication, achar-se-mostram nos municípios da Laguna e do S. José, um breve setor transformado pelo arroio em rágua de homens livres em um dos tantos centros de produçao. Respeitar o problema da exploração das nossas abundantes minas de carvão de pedra será de prompto resolvido; numerosas diligências, tal como as feitas festejáveis de terreno, e ameaçade de clima, visto procurar entre nós a melhoria de fortuna, que lhes nega a ingenuidade e cunhado vida de sua patria. Estas lucros e outras vantagens, qu-

alimentarão da estrada de ferro, recomendação à nossa estima e gratidão o Sr. Dr. Rodrigues Braga, que ha sido infatigável em promover tão auspicioso melhoramento, e levado-nos a fazer ardentes votos para que os seus trabalhos sejam encarados do mais feliz resultado.

S. B. dispõe de recenças das habilidades profissionais, e de provada tecnicidade, já fez e publicou estudos preliminares, sobre o traço da projectada linha ferroviaria entre a estrada que nos permitirá que, quando e como convierem ato prático, que temos de ser provisoriamente, algumas considerações concernentes ao objecto, que deixa muito prenhe a sua intenção, e sobre o qual vêem capaz deles ser dividida novas esboços, para delimitar uma plana definitiva.

Nossas considerações versam sob os dous pontos: — por que, onde deve principiar a estrada, — Ribeiro, que é esta convéniente entre os municípios de S. José e da Laguna.

A noroeste da cidade do Distrito treze portas se encontra um exame da Ilha de Ribeiro, que é estrada de ferro.

Qual dos tres merece ser preferido?

Vejamos.

S. Miguel compreende de uma vasta bacia, e se ali tivesse principio a linha os gastos de construção seriam muito menores; mas o seu ponto fundo e a proximidade, que presta à embarcação, que o demanda, por sechar-se exposta à violencia de todos os ventos, acarreta a desvantagem.

Porto-Bello é um sargilho seguro, mesmo para navios de grande calado, porém denso à les leguas da Capital, para chegar-se até lá ter-se-hia não só o atravesamento — um comprido paul, que com pequenas interrupções se estende do rio Inferninho, no município de S. Miguel, ao Tijucá, a tirante, no município de S. Sebastião, como também de Linhares uma extensa ponte sobre este ultimo rio; e o aterradão do paul e a ponte do Tijucá, são a de exigirem um extraordinário agravio de

peso, estando de continuo sujeitos de ruinas pelas grandes enchentes, que annualmente tem alli lugar, elevando-se as águas à descomunal altura.

Estes factos, que não podem ser contestados, são em nosso entender suficientes para negar-lhe preferencia a Encosta de Garoupas.

Resta-nos, portanto, o porto das Ganchas, que se encontra cerca de duas leguas ao norte de S. Miguel.

Verdadeira doca natural, abrigada de todo e qualquer vento, limpo de ilhas e baixios, de tal profundidade que a ponte brava da praia pode ancorar a uma mil, é este o porto mais próprio, em todos os sentidos para servir de porto de partida à estrada. Sem os inconvenientes notados em S. Miguel, e em os estreitos, que ha à vencer para alcançar Porto-Bello, a sua localização pode deixar de ser vantajosa, mesmo à companhia, co nos negociantes; aquella economizará dispêndio util, e estes verão as suas mercadorias emburradas e desemburradas com rapides, e sem risco de perda ou de avaria.

Este opinião é também a de um distinto oficial de nossa marinha de guerra, que estiver há annos em comando desta província, levantando a carta hidrographica da costa.

Agora a dirigir-se a que acham nos referimos.

Em um opusculo, publicado pelo Sr. Dr. Braga sobre o assumpto, da que nos ocupamos, fala S. B. na perfuração dos morros—dos Cavallos, e de Serraria, que indica que se pretendo traçar a estrada por baixo mar.

A isto parece-nos que transendo a mais pelo centro, encanta-se a sua extensão, e evita-se os dous tunelaria ou pelo menos um.

No município de S. José, entre a Cambirela e o Tabuleiro, ha um valle, por onde corre um dos affluentes do Cubatão, chamado — Braco —, sendo este valle, que se estende do largo, denominado — Guerda do Cubatão, ou de suas cercanias, até quasi o município

MUTILADA

Na Lavoura conhecido pelo nome de Várzea do Braco.

E está a direção, que em nosso conhecimento, se perdeu, em explorar, visto que se tem ouro, que espalha a lucratividade, o Cuiabá, o Rio Cuiabá, podendo ser facilmente transportado, como a lavoura, com destaque a preços mais altos, mas impreciso, muitíssimo menor, vantagem que não é certamente para despistar ou comprometer o tanto magnitudine e abundância quando este rumo se tenta de fazer alguma tentativa, que não é certo, que o capital, que nesse se despende, seja pelo menos redobrada a metade de quanto se teria de empregar na abertura das doneas já mencionadas.

A crescer mais que no vale do Cuiabá, estão de apresentar os muitos aldeias, antigos colonos de Theresópolis e a terra da Várzea do Braco, sem dúvida, de superior qualidade, atrairá para lá os lavouradores, que irão levando o movimento a toda a zona pertencente pela estrada.

O Sr. Theodoro Todeschini, quando daquele colonia, mandou fazer uma exploração, que partindo dos últimos moradores, procurasse encontrar alguma povoação do município da Laguna. Com presteza, e sem grandes dificuldades chegaram os exploradores, segundo somos informados, à vilação do Itanahy.

Estes estudos, e outros, feitos do Cuiabá para a Várzea do Braco, deram origem a um projeto de estrada, que se julgou de fácil execução, no longo da qual iria estabelecer-se e lombos, & lins de dirigir colonização no município da Laguna. Era esta uma grandiosa ideia do Sr. Dr. Adolpho de Barros, a qual ficou infelizmente em completo esquecimento com a sua exoneração do cargo de presidente desta província.

E pois de suppor que a via ferrea tornando a direção, que indicamos, encontra menores tropéos do que pelas costas do mar, e mais prometedor será o seu futuro, só em vez de percorrer terrenos áridos e maninhos, atravessar elas regiões férteis e apropriadas à todos o gênero de cultura.

Dado mesmo que a Várzea do Braco não seja viável, estamos convencidos do que, pelas garantias, que existem a pouco dos muros dos Cavallos e Siciu, será possível passar a estrada sem dependência de tunis.

Reconhecemos a nossa insuficiência nesta matéria, e não temos a estulta pretensão de fazer prevalecer as nossas opiniões:—o nosso único fim é chamar para elas a esclarecida atenção do habil engenheiro, que se acha à frente da impresa, e nas considerações, que afixam esboçadas, talvez descubra alguma ideia, que engrandecida pelo seu cultivado talento, seja proveitosa à realização da gigantesca obra, que planejou, e triunfando corajosamente de

todos os obreiros que se lhe oppõeram, vai afinal levá-la ao cabo.

Areal, 11 de Março de 1871.

Sertanejo.

COLLABORAÇÃO

A colonização no domínio conservador.

Antes do fatal governo de 16 de Julho, o maior domínio do parlamento e particular liberdade, foram enviados todos os expedientes para promover a corrente de migração e expatriação para o Brasil, isto obstante as grandes despesas que então se faziam com a guerra que mantinha-se nos inhospitos campos do Paraguai.

O resultado tão almejado pelos liberais se materializava risível, já pelos contratos feitos para a introdução de colonos no Brasil, já pelos serviços prestados, por conseguirem grande vantagem, fallar sobre a matéria: naquelas palavras achava-se bastante a verdade.

Quem determinou a cessação de despesas? Qual o ministro envolto? O conselheiro Joaquim Antônio Fernandes Leão, ministro da agricultura no momento do gabinete de 16 de Julho.

Que se resultou? Tiveram e terão taes despesas?

O que vimos consignado n' aquellas palavras do Dr. Galvão.

Se não com efeito economizados os dinheiros públicos?

Não por certo, só o foram nas ordens de determinar a redução das despesas, pois que, as quantias despendidas são talvez superiores às dos annos anteriores.

Acresce que isto foi feito ainda com grande descredito para o Brasil, debaixo de constantes reclamações, não só por parte dos colonos até com a intervenção de seus consulentes, como dos diretores, que se virão embargados na direção dos trabalhos de suas respectivas colonias, por lhes serem negadas as quantias ordinárias para as despesas a fazer: sendo assim obrigados a abandonar eventualmente os lugares de sua residência, para reclamarem em posses a importância que pediam das despesas a seu cargo.

Demorava-se para esse fim, muitos dias, fora das colonias, como foram testemunhas aqui, até poderem alcançar alguma quantia por conta da direção, o que se repetiu até completar o pedido resultante d' isto, além da despesa que não diminuia, senão o serviço feito, atropello, mal dirigido, e diariamente aparecerem reclamações ora no governo geral, ora no provincial, sem que os presidentes dessem solução alguma, por ignorarem completamente este ramo de administração, e mesmo pelo pouco cuidado que tal assunto lhes dava, não sendo essa sua missão e sim a política, unico fim que os levava a presidências.

Esta capital por mais de uma vez viu chegar os colonos em massa reclamando seus direitos, como aconteceu com os das colônias Theresópolis, Santa Isabel e Príncipe D. Pedro, acarretando novas despesas no estado, e o ridiculo sobre as primeiras autoridades da província, que posavam logo em

transformar-se em uns negros, lascivos, quando compareciam as ordens restituivas e suspensivas, originárias da deficiência dos créditos votados pelo parlamento."

Quem assista falls tem a experiência e o estudo de longos annos, nesse ramo de serviço tem percebido quasi as colonias, com especialidade as desta província, onde todo estado por diversas vezes em comunicação do governo, procurando saber minuciosamente o resultado dessas, como se vê das relatórios que tem apresentado e das informações prestadas, por conseguinte pode com vantagem falar sobre a matéria: naquelas palavras achava-se bem patente a verdade.

Quem determinou a cessação de despesas? Qual o ministro envolto? O conselheiro Joaquim Antônio Fernandes Leão, ministro da agricultura no momento do gabinete de 16 de Julho.

Que se resultou? Tiveram e terão taes despesas?

O que vimos consignado n' aquellas palavras do Dr. Galvão.

Se não com efeito economizados os dinheiros públicos?

Não por certo, só o foram nas ordens de determinar a redução das despesas, pois que, as quantias despendidas são talvez superiores às dos annos anteriores.

Acresce que isto foi feito ainda com grande descredito para o Brasil, debaixo de constantes reclamações, não só por parte dos colonos até com a intervenção de seus consulentes, como dos diretores, que se virão embargados na direção dos trabalhos de suas respectivas colonias, por lhes serem negadas as quantias ordinárias para as despesas a fazer: sendo assim obrigados a abandonar eventualmente os lugares de sua residência, para reclamarem em posses a importância que pediam das despesas a seu cargo.

Demorava-se para esse fim, muitos dias, fora das colonias, como foram testemunhas aqui, até poderem alcançar alguma quantia por conta da direção, o que se repetiu até completar o pedido resultante d' isto, além da despesa que não diminuia, senão o serviço feito, atropello, mal dirigido, e diariamente aparecerem reclamações ora no governo geral, ora no provincial, sem que os presidentes dessem solução alguma, por ignorarem completamente este ramo de administração, e mesmo pelo pouco cuidado que tal assunto lhes dava, não sendo essa sua missão e sim a política, unico fim que os levava a presidências.

Esta capital por mais de uma vez viu chegar os colonos em massa reclamando seus direitos, como aconteceu com os das colônias Theresópolis, Santa Isabel e Príncipe D. Pedro, acarretando novas despesas no estado, e o ridículo sobre as primeiras autoridades da província, que posavam logo em

alarma toda a cidade com o movimento constante de soldados para este, ou aquelle ponto, reforçando guardas etc.; enquanto os pacíficos colonos que só tinham em vista receber o que lhes devia de seus salários, no largo do Paço, de braços cruzados e o rosto nos fios, contemplavam serenos este triste e vergonhoso espetáculo.

Porque assim procediam estes colonos?

Os das colonias Theresópolis e Santa Isabel vieram-nas de um dia para outro emancipadas, a proteção, o jogo e empurrar no pagamento a que tinham direito e o governo tanto geral como a provincial, a nada mover-se, até que desesperados usaram do meio quicinho inventado, porém necessário, apresentando-se em grupo a reclamar o seu direito, sendo assim decidida a magna questão mandando-s-lhes pagar o que reclamavam; isto, depois de seis ou sete meses de demora, importando todo o pagamento em 12.000.000 ra. mais ou menos.

Tudo isto assim se passou porque o governo emancipando as colonias, só teve em vista curvar esta despesa, pouco se importando do estudo em que ficaria aquela porção de famílias que passavam no regime comum, atendo teria procurado estudar os meios precisos para dar tal passo, dispondo os consuls de maneira que não acontecesse o que se passou, por entender que a emancipação de qualquer colonia Estado, depende apenas de um simples aviso do ministro.

Os da Príncipe D. Pedro, reduzidas todas as despesas, suspenso os trabalhos d' onde tiravam o meio de subsistência, afastados no meio de matas virgens, à brancos com constantes cheias no Rio Itajahy-mirim, baldes de todos os recursos, e em paiz estranho, em tal contingencia multidisto no governo do país a procurar por todos os meios sair do estado do povoaria em que se haviam colocado, não poupadamente nos agentes do governo e insultos ao Brasil, devido ao estudo de desesperação em que se achavam.

Após repetidas reclamações e grandes sofrimentos, entendem então o governo dar a justiça a seus males, autorizando ao director d' aquella colonia então anexada à do Itajahy, a proporcionar-lhes os meios de retirada para onde lhes conviesse, acarretando assim novas despesas no estado, em perda, ficando a colonia em completo abandono.

Deste ordem, relento cumprida pelo empregado subalterno, resultou sua desmissão; mostrando assim o governo, que dando aquella ordem, só tinha em vista iludir aos incautos e não para ser cumprida no foro, sendo punido o director dos erros que commettera o governo, que procurou assim justificar-se ante as acusações que sofria da

MUTILADA

Reforma é tratando da questão dos estados Norte Americanos.

O que é dito prova exuberantemente, que a colonização é um dos ramos do serviço público; que menos atentado merece ao governo da actual presidente.

E omissoza descreve o presidente na unipropriedade.

A vista de factos tais e os que lhe vêm de demonstrar, o pôlo com apresentação, fará justiça a quem a menciona.

Guaíra.

NOTICIARIO.

No dia 23 à noite entrou da corte o paquete *Galgo*, pelo qual tivemos notícias e jornais até 21 do corrente. A carta de nosso correspondente da corte será publicada no n.º seguinte.

O *Itapiroba* chegou da Laguna na quinta feira passada e nelle vieram os três membros da assembleia legislativa provincial Domingos Custodio de Souza, Francisco José Luiz Vianna e Antônio José de Bessa.

No *Galgo* aqui esteve de passagem o engenheiro Dr. Sebastião Antônio Rodrigues Braga em viagem para o Rio Grande; S. S. voltará d'essa província por terra afim de colher mais alguns dados e seguirá então para a Europa onde não se demorará em vir começar os trabalhos da estrada de ferro que tem de ligar Santa Catharina ao Rio Grande do Sul.

O corpo do commercio desta capital, tanto nacional como estrangeiro, foi em quasi sua totalidade felicitar S. S. pela satisfação de levar a effeito tão grande e útil empreza, devida aos incansáveis esforços de tão distinto brasileiro.

Acompanhamos o commercio em suas manifestações, desejanlo ao Sr. Rodrigues Braga a glória de realizar essa obra de tanta magnitude.

Em outra seção de nossa folha transcrevemos o artigo publicado no *Jornal do Commercio* de 11 do corrente pelo Sr. conselheiro José do Alencar.

S. Ex. tenho feito parte do gabinete de 16 de Julho, conhecendo de pertinho, por talvez pensado as feridas abertas nas instituições pela situação inaugurrada aquela data, que ele próprio considera haja gorada, tem o direito de ser livre livre sem restrições.

Indicamos aos nossos assinantes a leitura do artigo alludido, e esperamos com ansiedade o que o Sr. conselheiro promete dar a lume.

Recebemos no paquete de 21 deste mês a carta do nosso correspondente de Pariz que havia interrompidas suas missivas desde que o cerco d'aqueila desgraçada cidade cortou-lhe as relações que entretinha com todo o universo.

No n.º proximo começaremos a publicar essa correspondencia na qual se encontra a descrição do que passou Pariz durante o cerco.

Anunciou o *Jornal do Commercio* de 21 do corrente, que o Imperador partiu com a Imperatriz para a Europa a 21 do mes de maio.

Foi mandado addir a uma das reuniões nesta província o ex-empregado da extinta Delegacia das Terras Publicas, Francisco Luiz da Silveira.

O Dr. Severino Alves de Carvalho, juiz de direito da capital foi novamente designado chefe de polícia interino e entrou em exercício.

PARTES NÃO EDITORIAL.

Boatos

A carta da delegacia da Cordonaria Munda do exercito reuniu-se. Vejão, leitores, o que acham:

Expediente dia 8 de Fevereiro.

— Ao encarregado da enfermaria, — S. Ex. o Sr. Presidente da província mandou que v. s. informe quais os serviços que presto, e que utilidade tem aí a amanuense da delegacia, que não funciona desde outubro do anno passado, tendo ficado o arquivo d'ella sob a guarda e responsabilidade do encarregado da enfermaria militar, presumindo a quella delegacia extinta *pro facto*, e continuando tal amanuense em exercício.

Expediente dia 29 de fevereiro:

— *até dia 10 de Fevereiro morre do exercício* — De ordem de S. Ex. o sr. presidente da província haja v. s. de inspecção de saúde a individuo Tito José de Mazalhão que deseja assentear praça como voluntário do exercito. — Vejão a quantas andam!

Pobre Sr. Gouvêa, pobre Sr. Cidreira. Ambo florentes. . .

Quem é o *Garfo* assignado na Província de IR? — perguntam todos.

Como a Província sustentando o Gouvêa aceita artigos que envolvem censura?

Respostas:

O *Garfo* é uma mistura de leite e creme gerada e servida na sala d'ordens.

O orgão *lamequista* publicou o artigo porque julgou que era de palacio acrébia a favor do caixão do patrão.

“ Não podendo o Sr. Salles alagar ignorância da lei, facil é supor que pretende armazém alguma citada no Sr. adjunto d'ordens, *é quem não é affecto*; podêra talvez mesmo à presidencia a quem disse que era oficial reformado.”

Este último período do artigo anunciaido como feito e cida prestava-se no seguinte dínamo:

Ou o Dr. Gouvêa sabe que o Sr. Salles é oficial que apesar de reformado, não pôde lecionar, por achar-se arraigamento e anto era-lhe concedendo-lhe o sólido do extinto collegio dos jesuítas, ou não sabe, e neste caso da de si triste prova, mostrando-se alheio ao que devia saber.

Outro raciocínio:

Se o Sr. Salles arrouo ciadas à presidencia e esta se deixar caíre no laço, o Sr. Gouvêa é um.....ingênuo.

Que novidade!!!

No dia 20 f-i visto o Sr. Pendia meio amofido mal-criado e furando ao mesmo tempo um infeliz trabaco.

Indagada a causa soube-se que o chefe d'armas havia *escrig* lo certa cosa rendosa e que o Sr. Gouvêa fizera bico de beijo.

Diz-se mais que o Sr. Galvão aparecendo de matombá em punho mantinha o equilíbrio.

Está salva a patria! I
Não houve rompimento.

O Sr. Lopes terá falta de — R — sua officina?

Parce q. e sim, pelo expediente publicado no Despertador de 17.

É assim concedido o ofício do S. J. para os novos ministros:

Tendo o indicado nome e o nome assim experimentalmente mazelo d'acordo com o expediente dia 8 de Fevereiro, da data de 7 do corrente pelo qual comunicava ter S. M. o Imperador, usurpado da sua atividado constitucional, de nome *incremento* seis ministros, encarregado por bem a V. Ex. da pos a de:

No qual, indele de delezado de V. Ex. convide-nos congratulando por tal fausto acontecimento, que assegura um brillante porvir ao país, e porque não tenho a ventura de conhecer pessoalmente a V. Ex. nem sei de V. Ex. conhecido, tomo a liberdade de remeter a V. Ex., a minha fotografia, esperando que se digne enviar-me a V. Ex.

Versado como V. Ex. naturalmente na sciencia lavateriana, analisando os meus traços photográficos, verá quoniam entre os meus colegas o delegado de V. Ex. que mais *timbra em ser franco e isolado*, bem como o que mais hâde concorrer para que V. Ex. bem administrasse entreigo a seus cuidados. Deus Guarde os..., etc.

Se este ofício não motivar a demissão de Sr. Bandeira de Gouvêa, não ha verdade nas cartas.

Hontem principiaram os trabalhos do circo, tendo o director apenas mostrado ao respetável publico seu luxurioso pessoal.

S. Ex. assistiu ao espectáculo, pronunciando um discurso análogo.

Pedimos concurra.

Porque seria que o Sr. Bandeira ficou tão encollerizado com a explicação que lhe deu o Sr. Sorvita, a propósito de um dos ultimos boatos da Regeneração?

Porque seria Exm., tanta zanga? Diz o ditado: *Quem se pica, alhos come.*

A 24 do corrente, dia da sessão preparatória da Assembleia Legislativa provincial, foi vista a bandeira imperial a meio pão no palacio da presidência.

Signalde mão aguado.

O Sr. Pondaia, em um dos dias ultimos, saiu de palacio muito vermellho, e gesticulando dirigio-se para a secretaria de polícia, donde mais tarde viu-se sahir o Sr. Galvão, que foi direcionado para palacio.

O que seria?

Asssegura pessoa sisuda que o Sr. Galvão saiu-se mal de sua embauxa e que esteve quasi quebrado o intento cordial bandeira-pendula.

Ficaram entretanto algumas asedudas.

O que é verdade é que gorou o gancho do conto reis?

Come é maozinho o Sr. Gouvêa.

ANNUNCIOS.

O abaixo assinado procurador bastante de Joaquim José Barbosa da Silveira, achando-se encarregado das cobranças dos créditos e contas extraídas de seus livros, convida a todos os devedores a virem pagar seus débitos amigavelmente no prazo de 20 dias, a contar da publicação d'este, findo o qual, serão os mesmos créditos e contas cobrados judicialmente.

Desterro 23 de Março de 1871.
Candido G. d'Oliveira.

VENDE-SE

um completo e superior apparelho de porcellana branca com frizos dourados, para jantar.

Rua do Livramento n.º 2.

Alexandre da Rocha Filgueira, João de Deus Gaigné, Joanna Leopoldina de Medeiros Gaigné, João Augusto Gaigné, Belmira Leopoldina Gaigné, Alves, Joanna Leopoldina Gaigné Nunes, Antonio José de Souza Nunes, Francisco Feliciano Alves, cordialmente agradecem a todas as pessoas que lhes fizeram e caridoso obsequio de acompanhar e conduzir a sepultura o corpo do seu muito prezado esposo, filha, irmã e cunhada Maria Augusta Gaigné Filgueira.

Convidado a todos seus parentes e amigos para assistirem a missa que pelo seu descenso eterno, mandão celebrar na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco as 7 $\frac{1}{2}$ horas da manhã do dia de segunda feira 27 do corrente.

Desterro, 23 de Março de 1870.

LOJA DE ALFAIADE

Nicolão Lourenço Cabral, participa ao respetável publico e com ospecialidade a seus freguezes, que mudou sua loja de alfaiate para a

26 Rua do Ouvidor 26

5 Rua Augusta 5

ABAIXO assinado acaba de receber um grande e variado sortimento de tintos, verninos, óleos, ouro, prata e bronze moldados, pinçéis, e outros generos pertencentes a pintura, papéis pintados, vidros para vidraças, ferragens, quinquilharia, e objecto de armario; e que tudo vende por atacado e à varjo em sua loja, sita na Rua Augusta n.º 5; esperando incrementar pelos preços extremamente modicos que estabelece, a valiosa confiança a freguesia do respetável publico.

Carlos Maellmann.

FARINHA DE TRIGO

TRIESTE

Primeira qualidade
muito fresca

Vende-se em casa da
Schleppal & Comp.
5 Largo do Palacio 5

Vende-se uma chácara nesta cidade quem a pretender comprar dirija-se à rua do Príncipe n.º 87.

CIGARRAS!

No armazém de Antonio Rodrigues de Oliveira, rua Augusta n.º 13 ha sempre um grande sortimento de superiores cigarros de pulha e de papel de todas as qualidades por

Preços muito commodes

13 RUA AUGUSTA 13

GRANDE SORTIMENTO

DE

SECCOS E MOLHIADOS

CHEGADOS DE LESTE

AO ARMAZÉM DE

ANTONIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

13 RUA AUGUSTA 13

Azeite de azeitonas do Porto,

Azeite d'oliveira E. Oliva superior em

barros de 5.

Dito Pernod, engarrafado.

Cerveja Inglesa, banha e pão de diversos marcas.

Chá Hyson de 1 e 2 qualità.

Cigarras superiores de diversas marcas.

Fumo superior de Miras em 5.

Genebra Hollandeza superior.

Dito Altona.

Grande sortimento de charutos e acreditadas marcas, em caixas e tunas de 5.

Kerosene superior de 1. qualità.

Mostarda Inglesa superior em 5.

Papel para escrever, de diversas qualidades e preços. Um grande por-

cção.

Papel amarelo de todos os amanhaos para embrulho.

Phosphoros superiores de diversos fabricantes.

15 muitos outros generos que se vende por atacado e a varejo & vontade do comprador.

PREÇOS RASOAVEIS.

13 RUA AUGUSTA 13

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

DE

SECCOS E MOLHADOS

Vindo ultimamente do Rio de Janeiro na Barca Nacional SANTA MARIA e Brigue MARIA VIRGINIA.

C abaixo assinado faz sciente ao respeitável público e aos seus amigos que mudou o seu negocio da casa n.º 23 da rua Augusta para a antiga casa de negocio n.º 29, da mesma rua, canto da Lapa, e ahi encontrará um completo sortimento, constando dos seguintes generos:

Azeitonas em latas

Ditas em ancoretas

Azeite doce em barris de 5. e 10. e refinado engarrafado

Cerveja Inglesa e Nacional

Chá Hyson, Nacional superior em latas de libra

Cognac em garrafas e frascos de cristal

Genebra Hamburgueza, Hollandeza e superior em botijas

Genebra conservadora e liberal

Kerosene, marca brilhante, em caixa e garrafas

Conservas de diversas qualidades

Phosphoros de cera e de outras qualidades

Pimenta do reino, cominhos, crva-doce, canella e cravo

Sobao de diversas marcas

Vidros de sal

Bacalhau em fias e caixão

Salpicões

Latas de marmelada, doces de calda, figos, ameixas e passas

Ditas de sorvinhos, lombo do porco, e paus com ervilhas

Vinho do Porto de diversas qualidades—*Bordeaux*

Licores francez e vidros de doces em caldas

Queijos do reino e de minas

Laranjinha e paraty engarrafado

Maizena, e manteiga Inglesa

Charutos em caixa e cigarros de todas as qualidades

Rolo de fume, superior

Fumo Baependy picado em pacotes de 1/2

Rapé, cera em velhas, covadinho

Louça de porcellana, cristais e muitos outros artigos próprios de molhados que se vendem por preços razoaveis.

Desterro, 15 de Março de 1871.

Francisco Duarte Silveira Junior.

GRANDE SORTIMENTO DE OBRAS DE FUNILARIA

CHEGADAS ULTIMAMENTE DO RIO DE JANEIRO

AO ARMAZÉM DE

ANTONIO RODRIGUES D'OLIVEIRA

13 RUA AUGUSTA 13

Grande porção de bahan de folha com ricas pinturas sortidos de 1. até 5 palmos.

Bacias grandes de diversos tamanhos para banhos.

Ditas para rosio.

Bubeiras pequenas ovais, para crianças.

Metas bubeiras Inglesas.

Bubeiras inteiras com torneira de bronze.

E muitos outros objectos de folha.

Todas estas obras recommendão-se por serem todas muito fortes, de bom gosto, pintadas a capricho e também pelos

PREÇOS BARATISSIMOS.

13 RUA AUGUSTA 13

INDUSTRIA NACIONAL
REFINACAO DE ASSUCAR

ESTABELECIDA NESTA CIDADE EM AGOSTO DE 1869

POR

JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS

5 RUA DOLIVRAMENTO 5

O publico já deve estar convencido da utilidade que tira deste estabelecimento, o primeiro nesta província, alcançando em geral uma economia de sete a oito contos de reis por anno, o que se vê pela comparação dos preços antigos com os de hoje.

O proprietário deste estabelecimento espera ser protegido por todos as pessoas amigas do seu paiz, e da economia em suas despesas, pois que elle envidará sempre todos os esforços a seu alcance, afim de bem servir seus freguezes e amigos, não só na boa qualidade dos generos como no modicidade dos preços.

Outrossim participa em anteecedencia nos seus amigos e freguezes que em breve vai annexar ao seu ESTABELECIMENTO DE REFINACAO todos os artigos que pertencem ao negocio de molhados, fabrica de vinagre, licores, enpilhas, refrescos de todas as qualidades etc. etc.

A grande praticia que tem deste negocio ha trinta annos é segura garantia de bem servir à todas as pessoas que se dignarem honra-lo com sua freguesia estimerando-se com lealdade e circunspecto no empenho de satisfaçẽas.

O proprietário reconhecerão a coadiuvacao que de de o principio tem recebido de seus amigos e freguezes, vota-lhes o mais sincero testemunho de agradecimento.

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

PREÇOS ACTUAES DOS ANNECAIRES REFINADOS.

Primeira qualidade	arroba	75000,	libra	280
Segunda "	"	65000,	libra	220
mais baixa	arroba	60000,	libra	200
Terceira qualidade	"	55000,	libra	180
Quarta "	"	45000,	libra	160

NA MESMA CASA

Xarope de coja uma garrafão	15000
Geléia de marmelote um copo	600
Vinho tinto superior um quartilho	500
Dito branco dito dito	500

José de Oliveira Bastos.

Typ de allegorização Largo de Palacio n. 32.